



24 DE OUTUBRO DE 1907

II ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Volga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na Typographia Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis
 Os sms, assignantes tem 25.º de desconto. * Impos'io do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, com tra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 58

2.º ANNO

Entra hoje *O Espozendense* no 2.º anno de publicação.

O programma delineado em seu primeiro numero e pelo qual continuaremos a orientar nos, tem sido religiosamente cumprido; o que é para nós motivo de grande satisfação, tanto mais justificada, quanto é certo que muitas pessoas havia que nos suppunham capases de enveredar por caminho differente do traçado, postergando asssim as affirmativas que haviamos feito, com relação ao modo de nos coaduzirmos.

Não nos falta, portanto, na consciencia a tranquillidade resultante do cumprimento do dever que nos impuzemos.

Pugnamos sempre pelos melhoramentos do concelho e da villa em especial e pelo bem estar dos seus habitantes, ora lembrando a realisação dos que nos pareceram ser de mais utilidade, ora solicitando providencias para qualquer facto que consideravamos prejudicial ao povo d'aqui.

Resultou algum beneficio, algum proveito do que escrevemos?...

A resposta pertence ao publico; na certesa, porém, de que quer ella seja affirmativa, quer negativa, os elogios ou as censuras não nos cabem.

Vão a quem tocarem, que não gostamos de enfeitar-nos com penas de pavão, nem tão pouco de sermos molestados com accusações injustas e falsas. Praticamos simplesmente como deviamos e nada mais.

Sem violencias de linguagem, que menos servem para enlamear aquelles a quem dirigidas e mais rebaixar o character dos que as escrevem, pedimos e propuzemos o que se nos afigurou conveniente para Espozende.

Se fomos ou não escutados, não queremos saber.

A nossa obrigação cumprimol a. Os outros que cumpram a sua, attendendo-nos quando o acharem justo, e tudo dará certo.

Para a consecução de qualquer fim, vantajosa, senão indispensavel, é sempre a solidariedade, que é precisamente o que não existe aqui, mas do que nós não temos culpa.

Esta é que é a verdade.

PUERI LUDUNT

Assim mofavam os deuses nos consistorios, do alto do seu Olimpo, na decrepitude das suas leis implacaveis e tremendas, com estoi- ca impassibilidade, por entre

as cartadas do whist e as carambolas do bilhar e á luz daquele gaz que, se não lhes emprestou beleza, também lhes não inflamou as meninges.

Os meninos brincam. Embora! Deixae folgar os pequerruchos.

Assim sentenciavam os carecas de nariz franzido, na

gravidade das suas respeitaveis filosofias, pelos cavacos amenos, sobre o repasto succulento da tarde, austeros, vagamente eroticos, de ponta de cigarro fumegante sobre o labio cahido.

Os meninos brincam. Oh! inocentes meninos.

Assim chasqueavam também os casquilhos, na fatuidade endemica das suas teorias, pelos velhos cunhães da praça, de olho duro, guias ao vento, *petulantes, flamantes, sibilantes, sonoros.*

Era uma sentença morbida furiosamente proclamada *urbi et orbe.*

Mas passou, célere como o raio, aquella ironia atroz, e a fantasia dos pequenos materialisou-se numia realidade palpavel.

Na legião fecunda dos scepticos não mais despontará aquele sorriso caustico que outrora afluava sempre a prega dura do labio de Democrito.

Baniram-se as illusões mais vivas e os legionarios de Heraclito, se os houve, sorriem hoje com bonhomia nos recantos dos seus lares.

Sete rapazes desprotegidos e sem valor, sem nome, sem fortuna, sem politica, sem a egide duma mão amiga que los guiasse, heroicamente meteram hombros á empreza ardua de erguer nesta terra uma modesta estatua a um grande conterraneo morto, e só com a sua tenacidade inquebrantavel e com o seu arrojo conseguiram, dentro de dois anos, (curtissimo praso) realisar o seu almejado intento.

A obra vae consumir-se, com justificado orgulho para a comissão e com aparvalhado espanto para os descrentes.

Foi impetuosa a corrente de obstaculos contra a qual os rapazes tiveram que bracejar, mas triunfou a perseverança, o braço musculoso e audaz da juventude.

Dois longos anos de candente luta entre o frivolo e o poderoso, o argentario e o pobre, o estadista e o plebeu, num prelio desigual entre o esgrimista e o inerme, trouxeram a sonhada vitoria aos pequeninos lutadores.

Por varias vezes os ra-

pazes, meio vencidos, deixaram cair o braço, inerte quasi para proseguir numa pleja tão desigual, mas *parar é morrer*, disse-o o nosso Fontes, e a comissão não parou. O dever mandava-a continuar no caminho trilhado porque a divida contraidia tinha que cumprir-se. Não era aceitavel, por ilogica, a ideia de que a imprensa não corresponderia a tão justo apelo.

A memoria de Rodrigues Sampaio impunha-se ao respeito e á veneração sobre tudo daqueles que, militando no mesino campo onde o grande panfletario ganhou a sua coroa de loiros, tinham, *ipso-facto*, o grande dever de lha perpetuar.

Assim o entendeu uma parte da imprensa portugueza,—a parte util e valiosa,—contribuindo com o seu obolo para a consecução da memoria projectada.

A primeira circular enviada respondeu logo um grande orgão da imprensa diaria, o *Diario de Noticias*, abrindo a subscrição com

vinte mil reis que foram os primeiros clarões da vitoria que nos começava a sorrir atravez dos negrumes do horizonte.

Depois, ah! depois! quantas contrariedades, quanta indiferença, quantas suspeitas humilhantes foi necessario derruir!...

Em Lisboa havia-se já organizado com identico fim, uma comissão que, depois de receber varias quotas,—faliu. D'hi, uma natural suspeita. Mas a probidade daqueles provincianos humildes, minhotos austeros da patria do que foi o mais austero sacerdote no altar sacrosanto da imprensa, não podia quebrar-se como fragil caule que o vento parte.

E se no campo da batalha que por vezes nos pareceu invencivel, houvessem ficado sepultadas as nossas aspirações, teriamos ao menos a consolação de ter cumprido um grande dever e diriamos, como Francisco I depois da derrota de Pavia: *tudo se perdeu menos a honra!*

Jedef.

FESTAS ESCOLARES

Não se pode negar valor ás festas escolares que no domingo passado, n'este concelho, como em todo o paiz, se realisaram.

O fim que ellas visam é sublime; e o meio empregado para o attingir, altamente sympathico.

As nações em que a instrucção, esse grandioso principio da Liberdade que outorga ao cidadão os seus direitos e o encaminha á pratica do bem, ha merecido especial attenção da parte dos governos, (taes como: a Suissa, a Allemanha, a França, a Suecia, a Noruega, a Hollanda, a Belgica, a Dinamarca e ainda varias outras), e para as quaes o futuro dos povos depende *exclusivamente do seu grau de adiantamento intellectual e moral*,—teem prosperado immenso e dado exemplos ao mundo.

De facto, d'ella e só d'ella, que é a fonte de todas

as riquezas, o manancial inexgotavel donde brotam os sentimentos altruistas, o sol radiante que, dardejando sobre o universo os seus beneficos raios nos illumina o entendimento e nos cinge, e nos estreita n'um amplexo fraternal, pode vir o engrandecimento de umpovo.

Se é um dever inculcar na creança o amor ao estudo e cultivar-lhe a intelligencia, resgatando-a das trevas da ignorancia, embora á custa de um enorme, de um insano e fatigante trabalho; se pô-la apta a raciocinar, a ter a consciencia de si mesma e a ser util á grnde familia social é tarefa gloriosa me que todos nós temos obrigação restricta de collaborar, dispendendo o melhor do nosso esforço;—premiar as que, pelo seu comportamento, applicação e adiantamento mais se distinguirem, é um acto de todo o ponto lou-

vavel e justo, do qual deriva ainda a soberana vantagem de servir para lhes ministrar uma lição moral, sobremaneira educativa.

A creança, com effeito, carece de um estímulo que lhe incite o desejo de instruir-se. Sem elle, improficuos são, por vezes, os cuidados do professor.

E é isto o que actualmentemente se está pondo em pratica.

Mas como ella, o fervoroso apostolo da civilização, d'essa poderosa alavanca do progresso; o humilde mas sublime obreiro a quem se acha confiada a árdua missão, tão nobre quanto espinhosa, de instruir; o sacerdote venerando que tem de formar com o seu conselho são, com o seu exemplo edificante, a alma da creança—da creança que, como disse o illustre pedagogista Kant, não é boa nem má, porem o que o educador quizer que seja;—o mestre que, (vergonha é confessal-o!) em Portugal vive quasi ignorado e desprotegido dos poderes publicos, necessita tambem, não direi de que o animem para cumprir religiosamente a sua obrigação, mas que lhe retribuam condignamente os serviços que presta.

Imitar não é merito, diz-se.

Evidentemente, — menos em casos d'estes.

Portanto, já que por incuria lamentavel dos governos não podemos marchar na vanguarda das outras nações, acompanhemo-las ao menos e copiemos d'ellas o muito que nos falta pôr em execução, relativamente a este assumpto.

Insuflemos no espirito das creanças o desejo de saber; façamo-las cidadãos presta-veis e não olvidemos nunca que o professor primario nos tem de merecer sempre a mais acrisolada estima e o mais profundo respeito.

E todos, sem excepção, recolhemos perduravelmente na memoria esta grande verdade que o inegualavel contista Trindade Coelho no seu livro *Os Meus Amores* nos ensina pela boca da sua ama Helena: *«aprender é tão preciso como mamar»*.

Dito isto, entremos na descrição das festas.

O dia de domingo, na manhã do qual foi queimada uma salva de 21 tiros, apresentou-se com mau aspecto, fazendo-nos receiar que uma tremenda carga d'agua viesse impossibilitar a realização d'ellas, ou pelo menos annullar o cunho de imponencia e brilhantismo com que o nosso amigo sr. Alfredo Vianna de Lima, professor official d'esta villa e alguns dos seus collegas pretendiam revesti-las; e, consequentemente, taldar a alegria natural que inundava o coração das creanças a quem iam ser conferidos os premios de que se tornaram merecedoras, por qualquer das circunstancias já apontadas n'este escripto.

Porem a nossa expectativa foi illudida—e antes assim—, pois pela volta das 10 horas as nuvens foram a pouco e pouco de-

saparecendo, e o sol, esse bello sol que tão fugitivo andou durante a semana passada, não querendo deixar de prestar tambem o seu concurso para o esplendor das festas, veio associar-se-lhes, imprimindo-lhes um tom alegre que bem se harmonisava com o caracter d'ellas.

Assim, e em vista do tempo, á 1 hora havia já bastante gente da villa e das aldeias postada em frente ás escolas. Rodrigues Sampaio, á espera que lhe franqueassem a entrada no salão, no intuito de occuparem os logares d'onde melhor e mais commodamente podessem presenciar o acto.

Cerca das 2 da tarde principiaram a chegar os convidados e a affluir ao local referido uma enorme quantidade de povo, que difficultava a entrada d'aquelles, premendo-se de encontro ás portas da casa das escolas, na ancia, aliás justificada, de querer assistir ás festas.

Meia hora depois, se tanto, e ao som de uma entusiastica marcha executada pela banda marcial de Curvos, chegava o cortejo formado pelos alumnos das escolas officiaes dos sexos masculino e femenino d'esta villa e das freguezias de Marinhas, Mar, Palmeira, Curvos, Gemezes, Gandra e Apulia, os quaes deram logo entrada no edificio, indo occupar os seus logares no salão central, onde havia de fazer-se a distribuição dos premios, sendo em seguida abertas as portas e dada livre entrada á multidão que fora se aglomerava.

O aspecto d'este era surpreendente.

Do lado sul, e sobre um estrado alcatifado, ficavam:—ao centro, na mesa da presidencia Alfredo Vianna de Lima, delegado do sub-inspector,—que convidou para o secretariem a ex.^{ma} sr.^a D. Laura do Carmo Nogueira Guerra e o sr. Annibal de Villas Boas Netto—; tendo á direita as auctoridades judiciaes, presidente e secretario da Camara, administrador do concelho e seu secretario, Comissão de beneficencia e imprensa; e á esquerda as ex.^{mas} professoras e professores das escolas aqui mencionadas.

Em frente, e n'um escadorio em amphiteatro para tal fim levantado, estavam as creanças; e dos lados nascente e poente, em vis-á-vis, os convidados que eram o que de mais distincto temos na nossa terra, e ainda varias familias d'aquellas, que ali conseguiram logar.

Os salões lateraes achavam-se repletos de povo.

A decoração do salão a que vimos alludindo e que se encontrava literalmente cheio, produzia um excellente effeito, para o que muito concorreu, sem duvida, a belleza das colgaduras e a arte com que dispostas e collocadas.

Nas paredes sul, norte e nascente destacavam-se, respectivamente, os retratos de Suas Magestades;—um desenho a carvão feito por Manoel Boaventura e Alfredo Vianna, que representava a figura de uma mulher empunhando um facho na mão direita (*«a luz que illumina o mundo»*, como lá dizia) e segurando na esquerda uma coroa de louros;—e um retrato a oleo de Rodrigues Sampaio.

Prosigamos. Depois das crean-

ças terem occupado os logares que lhes haviam sido destinados, subiu ao ar uma girandola de foguetes, dando-se começo ás festas com o hymno escolar que resultou magnifico, mórmente o cêro, cujo effeito ultrapassou toda a expectativa.

Era digno de ver-se o entusiasmo com que ellas o cantaram e a alegria e a felicidade que lhes ia no coração e que os seus olhos tão nitidamente espelhavam.

Nós estamos na convicção plena, absoluta, de que todos aquelles que, como nós, ouviram o brado em pró da instrução sahido d'esses labios frescos, hão-de ter esperança no dia de amanhã, hão-de ter fé no resurgimento da alma nacional.

Mas adeante pois do contrario, se nos pomos com dissertações, tornamo nos excessivamente maçadores.

Em seguida usou da palavra o presidente fallando tambem, de improviso e a convite e instancias d'aquelle, os nossos amigos snrs. dr. João Caetano da Fonseca Lima, Francisco Xavier Vianna e Antonio de Faria Villaça.

Os seus discursos foram brilhantes, tendo sublimes passagens dignas dos maiores encomios; como brilhante e cheia de philosophia foi a primorosa allocução feita por Alfredo Vianna.

Todos evidenciaram exuberantemente as vantagens d'estas festas e o alto valor do progresso intellectual dos povos, (visto ser elle quem dá a estes a soberania, da qual depende a prosperidade e a vida das nações) e elogiaram tambem o professorado do concelho, que X. Vianna sanda na pessoa de Annibal de Villas Boas Netto

Os oradores receberam calorosos e merecidissimos applausos.

Terminados os discursos encetaram-se os recitativos que a selecta assistencia cobriu de palmas. N'elles tomaram parte bastantes creanças. As que, porem, mais se distinguiram e nos merecem especial menção e justos parabens, que tornamos extensivos aos seus professores, foram as gentis e sympathicas meninas Aldina Anahory, Celeste Pinheiro, Maria Campos e Maria Athougna, a primeira da escola de M. r e as restantes da escola d'esta villa; as meninas Laurinda de Sá Martins, da escola de Curvos, Julia Gonçalves Duarte, da de Marinhas; Ida Augusta Gonçalves Eiras da de Gandra; e Arminda Alves Simões, da de Apulia; e os petizes Francisco Motta e Manoel dos Passos Pereira, da escola d'esta villa; Arthur de Boaventura Rego e Antonio Gonçalves Duarte, da de Marinhas; Bernardino da Silva, da de Palmeira e Emilio Gonçalves da Torre da de Apulia.

Por ultimo, procedeu-se á distribuição dos premios, finalizando esta festa, sob todo o ponto sympathica, com o hymno escolar que, como da primeira vez, agradeu immenso.

No ar estrolejou nova girandola, enquanto que a musica fazia ouvir o hymno da Carta, retirando-se depois os convidados e demais pessoas assistentes.

Concluindo, diremos ser-nos impossivel deixar de louvar o nosso amigo sr. Alfredo Vianna de Lima pelo muito que trabalhou no sentido de conseguir que as festas attingissem o maximo grau de esplendor, relativo, é claro, ao meio em que vivemos; e a elle, e a

todos os seus collegas, que vão gastando o melhor da vida no desempenho das funções de tão nobre como mal remunerado logar, aqui lhes apresentamos sinceros parabens.

Ao sr. sub inspector, funcionario zeloso que tanto ha provocado e impulsionado o desenvolvimento da instrução n'este concelho, os nossos cumprimentos por ver coroados de exito os seus esforços.

Mas acima de todos e de tudo, a nossa mais radica!ta homenagem ás ex.^{mas} professoras—porque se no dizer de Hugo, o grande pensador do seculo passado, *«abrir uma escola é fechar uma cadeia»*, na phrase sublime de Jules Simon, *«cada mulher que se instrue, é uma escola que se funda»*.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

No proximo numero daremos os nomes dos alumnos premiados pelo governo e particularmente, bem como a noticia das festas realizadas nas freguezias de Fão, Antas, Fonteboa e Forjães.

Comissão avalladora de predios urbanos

E' no proximo sabbado que deve ter logar a nomeação dos vogaes effectivo e substituto que hão-de compôr a Comissão avaliadora dos predios urbanos d'este concelho.

Orçamento

Por falta de numero legal de vereadores, não se effectuou hontem a sessão extraordinaria que estava marcada, para a approvação do terceiro orçamento supplementar ao geral do corrente anno da Camara Mnicipal d'este concelho.

Fallecimento

Quando iamós a começar a paginação do nosso jornal, chegou-nos a noticia de ter fallecido hontem, 4.^a feira, na freguezia de Gandra, a sr.^a Maria dos Santos Portella, solteira, filha do sr. Antonio Maciel dos Santos Portella, proprietario e vereador da edilidade espozendense e irmã do Revd.^o Luiz Maciel dos Santos Portella, professor de francez no Seminario Conciliar de Braga. O seu funeral realisa-se hoje da parte de manhã.

A toda a familia enluctada os nossos sentimentos.

Vaccina

Vae principiar amanhã, á 1 hora da tarde, o serviço de vaccinação e revaccinação de creanças e adultos na freguezia das Marinhas.

A epidemia que ali fez pousada desde ha bastante tempo, não tem declinado infelizmente.

O sub-delegado de saude d'este concelho, nosso amigo sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, ordenou já o encerramento das escolas d'aquella freguezia, afim

de evitar, tanto quanto possivel, que o mal se alastre mais.

Foi uma medida bem tomada e pela qual sua ex.^a merece o nosso elogio.

O DESCANSO SEMANAL

ALTERAÇÕES AO DECRETO

E' concebido nos seguintes termos o annunciado decreto modificando o regimen do descanso semanal, que o «Diario do Governo» publicou ha dias, referendado por todos os ministros:

DECRETO

Attendendo ao que me representou o Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, e os Ministros e Secretarios de Estado de todas as Repartições, hei por bem decretar, para ter força de lei, o seguinte:

Artigo 1.^o As exposições, museus, agencias de informações ou collocações, e os estabelecimentos onde se vendam sellos, formulas de franquia, tabacos, fosforós, ou gazolina e os cafes, bilhares ou botequins, ficam sujeitos ao regime estabelecido no artigo 3.^o e seu paragrapho do decreto de 7 de agosto do corrente anno.

Art. 2.^o A disposição do § 2.^o do artigo 4.^o do mesmo decreto é tambem applicavel ás mercearias e outros estabelecimentos onde se vendam habitualmente artigos de pastelaria e confeitaria, mas unicamente para venda d'estes artigos.

Art. 3.^o Nas localidades onde se realizarem feiras ou romarias, e nos dias a ellas destinados, pode ser dispensado o descanso semanal pelos respectivos governadores.

Art. 4.^o Nas localidades onde um determinado commercio ou industria seja exercido pelos donos ou proprietarios dos estabelecimentos, ou por pessoas de sua familia não remuneradas, podem os governadores civis dispensar do encerramento semanal os mesmos estabelecimentos, quando não haja prejuizo de terceiro.

§ unico. Podem egualmente os governadores civis, nas localidades onde a maior parte dos estabelecimentos satisfaça ás condições d'este artigo, auctorisar o descanso por turnos para os que tiverem empregados, conforme o disposto no artigo 3.^o do decreto de 7 de agosto, dispensando o encerramento de todos elles.

Art. 5.^o Aos donos ou emprezarios de photographias è permittido escolherem para descanso dos seus empregados qualquer dos dias indicados no citado decreto, devendo participar a sua escolha ao governador civil.

Art. 6.^o Não é obrigatorio o descanso semanal;

1.^o Para o pessoal das em-
prezas theatraes;

2.º Para os accendedores da illuminação publica; Art. 7.º Das deliberações das camaras municipaes...

§ unico. O recurso será interposto dentro de quinze dias; e considerar-se-ha confirmada a deliberação recorrida se a estação tutelar não resolver o assumpto dentro de vinte dias...

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Terroso (Palmeira) a ex.ª sr.ª D. Thereza Guilhermina Ribeiro Vianna...

Vimos ha dias n'esta villa o sr. dr. Augusto Monteiro, de Barcellos.

Tem estado em Fão, devendo seguir hoje para o Porto, o sr. Innocencio Ramos, de Monsanto.

Parte hoje para o Porto o nosso amigo sr. Cherubim Evangelista da Silva, amanuense da Camara municipal.

Vimos hontem n'esta villa o sr. dr. Sá Carneiro de Barcellos.

Estiveram em Vianna com suas ex.ªs esposas os nossos amigos snrs. Antonio Paschoal, presidente da Camara e dr. João de Barros, facultativo d'esta villa.

Vimos ante-hontem aqui o nosso amigo sr. dr. Manoel Villas Boas, sub-inspector primario do circulo escolar de Vianna do Castello.

TRICOFERO DE BARRY

O mais perfeito preparado para o cabelo. Protegido e usado pelas principaes familias da America do Sul.

Evita a queda do cabelo, dissipar a caspa e mais secreções impetiginosas da cabeça e conserva o cabelo no mais formoso estado.

O seu uso habitual torna inteiramente desnecessario o emprego de Oleos, Pomadas ou quaesquer outras drogas de ordinario prejudiciaes.

Preço 700 reis o farsco—Deposito: Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

Venda nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias. Cuidado com as imitações. Agentes: James Cassela & C.ª, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 58—Porto

Um mau estomago restaurado pelas Pilulas Pink

Se soffreis do estomago, sois bem dignos de lastima, na verdade! Não só tenies de supportar cruéis padecimentos, mas ainda vos torna impossivel alimentar-vos convenientemente e reparar as forças do organismo.

portanto, enfraquecidos, e enfraquecidos á força». Todavia, não percaes a esperença! Algumas caixas de Pilulas Pink bem depressa farão entrar na ordem o vosso estomago recalcitrante.



Sr. Victorino de Seixas Queiroz

«Havia muito tempo que eu soffia de violentas dores de estomago e da cabeça. Um amigo aconselhou-me que toma-se as Pilulas Pink, e posso dizer agora que elle me deu um conchello excellente, porque apenas comeeci com o tratamento, senti logo melhoras muito notaveis; d'ahi a pouco essas melhoras mais se accentuaram, e passado curto espaço de tempo, tanto as dores do estomago como as da cabeça tinham completamente desaparecido.»

As Pilulas Pink são excellentes para os estomagos arruinados, para os estomagos que não tem força para operar o trabalho da digestão, para os estomagos que não vos nutrem, como devem. As Pilulas Pink dão ao estomago a força que lhe falta, por isso que enriquecem o sangue empobrecido, e o sangue rico que ellas fazem correr pelas veias vai levar a todos os orgãos, incluindo o estomago, a força que deixara de existir n'esses orgãos.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão a venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e drogaria Peninsular 39, rua Augusta, 43, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 111 115.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando contorem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

BIBLIOGRAPHIA

"Commercio e Industria"

Recebemos o n.º 200 d'esta excellente folha illustrada, que além dos assumptos a que se refere o seu titulo tem inserido nas suas paginas artigos de sciencias, artes e letras.

N'este numero publica um bello retrato do importante e conceituado industrial Candido Augusto de Albuquerque Calheiros, (Conde da Covilha), acompanhado de magnifica e desenvolvida biographia por Almeida Pinto; e varias gravuras e artigos interessantes para o commercio e industria.

Este numero é correspondente a março.

"A Nossa Patria"

Está publicado o n.º 68 correspondente a 15 do corrente. É um primor todo o seu texto e respectivas gravuras que encerra.

Este numero agora sahido insere artigos de altissimo valor para os quaes chamamos a attenção do publico indicando-lhe a acquisição de tão boa e illustrativa publicação, cujo preço de assignatura é modicissimo.

Redacção e administração, rua da Condessa n.º 60 (ao Carmo), Lisboa.

"Serões"

Temos em cima da nossa meza de trabalho o n.º 27 d'esta esplendida publicação lisboense, a melhor que conhecemos no genero.

Assigna-se n'esta villa na 'Livraria e Papelaria Espozendense'. Rua Direita.

O EVANGELHO, explicado, d'fendido, meditado ou exposição exegetica, apologetica e homiletica da Vida de N. S. Jesus Christo, pelo Padre Dehaut.

Recebemos o fasciculo 40.º d'esta notabilissima obra, cuidadosamente traduzida pelo rev.º sr. padre Antonio Gomes Pereira, dig.º professor do Lyceu Central do Porto.

O presente fasciculo continha com os ensinamentos de Jesus na ultima Ceia Paschal, exp.º e commenta a oração sacerdotal que alli fez; por Si mesmo por Seus dicipulos e pela Egreja nas, cent;—depois faz-nos trevor Jesus —caminho do valle de Gethsemani, a interna-se n'um conhecido Horto, onde orou tão intensamente, que chegou a transudar sangue;—e por ultimo apresenta-nos o Salvador trahido por Judas e preso pelos judeus.

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.º —Porto.—Preço de cada fasciculo 100 reis.

Encyclopedia Portuguesa Illustrada

Recebemos o fasciculo 498 3.º do 10.º volume d'este acreditado dicionario universal, dirigido pelo sr. dr Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 538 artigos e 14 gravuras e abrange os termos «Selgas» e «Sendas».

Continua a assignar-se este excellent dicionario em todas as livrarias e na escriptorio da empresa Lemos & C.ª, succesor, rua da Rainha D. Amelia, 47 a 49 Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Atlas de Geographia de Portugal

Fomos brindados com um mappa d'esta provincia, montado em tela, que pode dobrar-se e trazer-se no bolso, editado pela casa Alberto Martin, de Barcelona, o qual forma parte da collecção publica la por esta mesma casa que publicou o dan provincias e colonias portuguezas com o titulo «Atlas Geographico de Portugal», feito pelo capitão de engenheiros D. Benito Chias. E' uma obra perfeita e de muito proveito para os que desejam conhecer a provincia com seus districtos, estes impressos em distinctas cores, com as suas vias de communicacão, seus rios, suas montanhas, suas povoações, etc. Está perfeitamente disposto, tirado a nove tintas e permite com facilidade achar o que se procura.

A modicidade de seu preço, 200 reis um exemplar, poem-no ao alcance de todo o mundo.

Acha-se á venda em todas as livrarias.

O nosso agradecimento pelo mimo da offerta.

Publicações diversas:

—O n.º 2 do mez de Abril de 1907, volume XXIV, da Revista de Guimarães publicação da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrução popular no concelho de Guimarães.

—O n.º 65, 3 anno, do Notariado publicação lisboense dedicada á defesa da classe do notariado em geral de que é douto director o ex.º sr. dr. Rodrigo Vell.º. Administração, rua Augusta, 141, 1.º—Lisboa.

—O tomo 5.º do engenhoso romance A Mulher Fatal, original de Emil Richebourg, 2.ª edição, um ro manista de grande nomeada e que sobre as suas obras tem atrahido a maior do publico que lê.

A edição d'esta obra, bem como a de todas as precedentes é esmerada sendo tambem o seu custo insignificante—100 rs. cada tomo de 80 paginas cada um Editores Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

—O n.º 977, anno XXIX, da Modas Illustrada, jornal de modas dedicado ás familias portuguezas, cuja direcção cabe á ex.ª sr.ª D. Leonor Maldonado, editado pela livraria de José Bastos, da capital.

—O n.º 400, 8.º anno, do Noticias de Alcobaca, folha semanal bellamente redida e impressa.

—O n.º 616 anno 13, da Gazeta das Aldeias, semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Redacção rua Sá da Bandeira; 195=1.º andar—Porto

—O n.º 610, anno 14, da Mala da Europa, publicação periodica illustrada dedicada a Portugal e Brazil, da qual é director e proprietario o sr. José de Mallo, um dos nossos mais distinctos escriptores. Redacção, Largo do Conde Barão—50—Lisboa.

O n.º 977, anno XIX, do Amigo da Religião, publicação mensal bracaraes.

—O n.º 82, 3.º da 15 serie, do Para as Creanças, contos tradicionais portuguezes, editados e colligidos da tradiçáo oral pela distincta escriptora sr. D. Anna de Castro Ozorio, da cidade de Setubal onde esta publicação sae em folhetos mensaes de 24 paginas e ao custo de 500 rs. annuaes.

—O n.º 250, anno 21, da Encyclopedia das Familias, revista de instrucção e recreio; da capital que é n publicação mais barata e instructiva aue conhecemos.

—O n.º 67, 3.º anno d'A Nossa Patria, revista illustrada da vida portugueza, fundada e editada pelo distincto escriptor sr. Alberto Bessa. Insere em todos os n.ºº copioso numero de gravuras e uma collaboracão muito selecta. E' quinzenal, e o custo da assignatura é modico. Redacção rua da Condessa, 60 (ao Carmo)—Lisboa.

—O n.º 32 3.º anno, da Arte, archivo de obras d'arte, reproduzi das pelos mais modernos processos e impressa na importante officina de gravador Marques Abreu, da cidade do Porto, a quem a propriedade da Arte pertence.

Cada n.º da Arte custa apenas 30 rs. ou 60 em papel especial.

—O n.º 200, anno 18, do Comercio e Industria, sciencias, artes e letras, que se publica em Lisboa de baixo da direcção do sr. J. Almeida Pinto.

—O n.º 136, anno 4, da Chaleça seminario com pretencões a humoristico que sae semanalmente em Lisboa.

—O tomo 11 e 12, volume 2.º, do romance Dois Herçoes, original de Emil Richebourg em 3.ª edição economica da casa Belem & C.ª de Lisboa, uma das livrarias que mais romances tem editado.

—O n.º 12, 1.º anno da A Cidade e os Campos, revista mensa-illustrada, da capital, cuja propriedade pert n.º á grande casa commerca Grandella & C.ª. O custo da assignatura é modica, 600 rs. annuaes.

JOÃO DE BARROS MEDICO Consultas das 10 ás 2 RUA DIREITA 20 ESPOZENDE

ANNUNCIOS

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1908 (18 anno de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Delphina Cruz e Delphina Victor e do actor Eduardo Brazão.

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias e diferentes producções humoristicas, satiricas, etc., e as plantas dos theatros de Lisboa.

Fundado por F. A. Mattos Preço 100 acs Pedidos ao editor: João Romano Torres—Rua Alexandre Herculano, n.º 120 a 120 D. A' venda n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense.

HISTORIA AGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apostolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um pla-de Jerusalem.

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO Bispo do Porto.

Preço, brochada—160 rs. Cartona da—200 rs. Livraria Editora de Figueirinhas Junior. Rua das Oliveiras.75 —Porto

SERMÕES

A «ESTRELLA DO NORTE» começa a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões E são elles:

Sermão do JUIZO FINAL Sermão da PAIXÃO Sermão da SOLEDADE

Está a sahir: Sermão de Santo Antonio Cada sermão custa 100 rs. preço d orito

Pedidos á Livraria Editora de FIGUEIRINHAS JUNIOR Rua das Oliveiras—PORTO.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO KAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A eficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospítas e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprgval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

Handwritten signature: P. O. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM - LISBOA.



**PORTUGAL
PREVIDENTE**

**COMPANHIA
DE
SEGUROS**

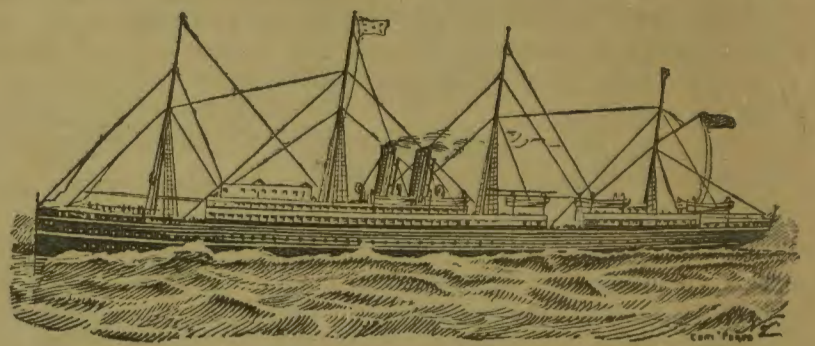
SOCIEDADE ANONYMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA.

A MAIS UTIL INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA.
O SEGURO "PORTUGAL PREVIDENTE"
É SEGURO DE VIDA PARA A VIDA.
SEM INSPECÇÃO MEDICA PARA AMBOS OS SEXOS
E PARA TODAS AS EDADES. RENDAS VITALICIAS
NO FIM DE 15 A 20 ANNOS DE INSCRIPÇÃO.
POR CADA PREMIO DE DOZE VINTENS POR MEZ
RENDA DE TRINTA MIL REIS POR ANNO.
RENDAS ATÉ 300.000 REIS POR ANNO.
O SEGURO AO ATTINGIR 60 ANNOS D'IDADE
TEM MAIS 25% DA SUA RENDA. O MARIDO PÓDE
LEGAR A RENDA Á MULHER E FILHOS. AS RENDAS
SÃO IMPENHORAVEIS (ART. 815 DO COD.
DO PROC CIVIL). "PORTUGAL PREVIDENTE"
É UM SEGURO MORAL E BENEMERITO.

TEL. VIDA LISBOA
TELEPHONE 1849

SÉDE EM LISBOA -
Rua do Alecrim, 10, 1.º - LISBOA

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA COMPANHIA DO BRAZIL, ALUMINADOS A LUZ
ELECTRICA, BANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO
A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sair do Porto-Leixões

ORIANA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em 29 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 12 de Novembro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso, e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente, em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 41\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira categoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALI, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique - PORTO (4)

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente asthma, molesta difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pela creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar ou mau habito a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue,
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco 500 reis; 6 frascos 2\$7000 reis.

Consultem livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares. á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.
1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico do Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

PUPILLAS

—DO—

SENHOR REIOR

ROMANCE DE JULIO DINI

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gamito.

Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a cores, originaes de Roque Gamito, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, intercatadas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento «cadeautado» ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomam-se assignaturas n'esta villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

**R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA**



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

MAGDALENA em 28 de Outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

DANUBE em 11 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

MAGDALENA, em 29 de Outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

AVON em 4 de Novembro

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres

DANUBE, em 12 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu, e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

AGENTES:

No Porto

TAIT & RUMSEY

19 Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa

JAMES RAWES & C.ª

Rua d'El-Rei, 31-1.º

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

(2)